Mens Agitat 19 (2024) 1-10 *ISSN 1809-4791*

A formação de Nova Iguaçu nas páginas do Correio da Lavoura: 1917

Robson Fernandes de Farias

Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Cx. Postal 1524, 59078-970 Natal-RN, Brasil **robdefarias@yahoo.com.br**

Abstract. Using the news published in the weekly newspaper "Correio da Lavoura", an overview of the development of the City of Nova Iguaçu (State of Rio de Janeiro, Brazil) in the year 1917 is presented. Important conclusions and inferences about the stage of socio-economic-cultural development of the Municipality, in the second decade of the 20th century, are presented.

Keywords: Nova Iguaçu; Correio da Lavoura; 20th century; 1917; Development

INTRODUÇÃO

O Jornal *Correio da Lavoura* foi fundado por Silvino Hipólito de Azeredo e teve seu primeiro número publicado em 22 de março de 1917. Não sendo à época, nem hoje em dia, veículo da chamada grande imprensa, foi, não obstante, ao longo dos anos, e de forma ininterrupta, publicado, trazendo à lume muito do cotidiano de Nova Iguaçu, cotidiano que a grande imprensa fluminense (sediada, mormente, na Cidade do Rio de Janeiro) não teria, por certo, maior interesse em noticiar.

Estando hoje entre os vinte mais antigos jornais do Brasil com circulação ininterrupta, seu acervo foi, muito feliz e oportunamente, digitalizado pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro, mais especificamente, pelo Centro de Documentação e Imagem do Instituto Multidisciplinar da UFRRJ (CEDIM – IM/UFRRJ; https://cedim.ufrrj.br/acervos/) de Nova Iguaçu, órgão que prestou, assim, inestimável serviço ao povo Iguaçuano e, sem qualquer exagero, ao Brasil.

Foi graças a esse acervo digitalizado que pudemos consultar, número por número, página por página, a história cotidiana de nossa Cidade, com passagens pitorescas e muito informativas.

Não obstante basear-se em conteúdo do Correio da Lavoura, há, inevitavelmente, o toque pessoal do autor. Nesse caso, a começar da seleção do que lhe pareceu mais relevante e ilustrativo acerca da história cotidiana que pretende trazer, bem como, é claro, alguma interpretação, conjectura ou hipótese aqui e ali levantada sobre alguma notícia da época.

Longe de terem, do ponto de vista historiográfico, o mesmo prestígio dos documentos oficiais, não obstante, as notícias de jornal têm o mérito de trazer, justamente, a história "ponto a ponto" (dia a dia) da Cidade, bem como a informação (sempre valiosa) da reação popular a esse ou aquele ato governamental, ou, ainda, o mérito de deixarem registrados fatos e personagens "pequenos demais" e que, muitas vezes, ficam de fora da historiografia oficial e, por conseguinte, terminam por escapar da "rede" lançada pelos historiadores e cronistas. De minha parte, entendo as notícias de jornais como valiosíssima fonte historiográfica, mormente por nos permitirem traçar um perfil do "homem comum", nas agruras e conflitos de seu cotidiano.

Nas páginas do Correio da Lavoura, pouco a pouco, a história cotidiana da Cidade vai surgindo, com fatos e

personagens sendo descortinados, com algumas características da Cidade explicitamente reveladas, com base nas notícias e anúncios veiculados, e com outras peculiaridades podendo ser inferidas, deduzidas, lidas nas "entrelinhas" daquilo que o jornal explicita.

Esse é o primeiro de uma série de artigos que pretendemos publicar, cada um deles dedicado a um período da história cotidiana de nossa Cidade, sempre pelas páginas do Correio da Lavoura. Começamos aqui, então, com o ano de 1917.

Destaco, por fim, que ao longo do texto, a grafia original de certas palavras foi mantida, a fim mesmo de dar ao leitor mais esse "sabor" de uma época que passou, mas que deixou raízes a nutrir a grande árvore municipal da qual todos nós atualmente nos nutrimos e ajudamos também, a nutrir.

NOVA IGUAÇU, 1917

O ano é 1917. Em vinte e dois de março, é publicado o primeiro número do jornal Correio da Lavoura. De lá até hoje, a história cotidiana de Nova Iguaçu (ou Nova Iguassu, como era então escrito) desfila por suas páginas.

Já no primeiro número, podemos constatar a presença de diversos anúncios, que dão conta das atividades comerciais e culturais da Cidade, tal como o anúncio do "Curso Barbosa" (tendo Seraphim Barbosa como Diretor), que oferece "Aulas de português, francês, inglês (teórica), aritmética, álgebra, geometria, história geral e geografia (especialmente do Brasil), todos os dias úteis, das 18 às 21 horas" a um custo de 10$000 (dez mil Réis)[1], com pagamento adiantado e mensal.

Caso algum medicamento fosse necessário, o Iguaçuano poderia dirigir-se à Farmácia Fluminense (tendo Sebastião Herculano de Mattos como proprietário). Localizada na Avenida Marechal Floriano Peixoto, a farmácia enunciava que "aviam-se receitas e pedidos a qualquer hora do dia e da noite, com escrúpulo e presteza – a preços módicos".

Segue o ano de 1917, e o Correio da Lavoura nos vai fornecendo, número à número, uma panorâmica do dia a dia da população Iguaçuana[2] e a lenta (mas progressiva) formação do município, que aos poucos busca romper sua condição de localidade provinciana.

Na Rua Tenente Pereira, no bairro Kaonze, vendia-se um terreno medindo 40 por 60 metros[3], devendo-se tratar sobre a venda com Tertuliano Pimenta.

No número de 29/03/1917, encontramos interessante artigo, que nos dá uma ideia das realizações, do Município, na área da Educação:

Pela Instrução

Em boa hora o governo do Estado do Rio acaba de criar uma escola mista[4] em Engenheiro Neiva, 7º Distrito deste município e futura cidade de Nilópolis. Como era de esperar, essa acertada e inteligente medida do governo do Dr. Nilo Peçanha, causou a melhor impressão possível, aos inúmeros moradores de Engenheiro Neiva.

Com esse ato o Sr. Dr. Nilo Peçanha deu mais um passo à frente em prol da instrução neste município, bastante digno de suas atenções.

O "Correio da Lavoura", empenhado como está em trabalhar na medida de suas forças pela difusão do ensino entre nós, sente-se feliz em estampar essa notícia, enviando por essas colunas todo o seu justo aplauso ao fecundo governo do Estado do Rio.

Ainda na educação, sabemos, pelo anúncio no Correio da Lavoura, da existência do externato Nossa Senhora da Aparecida, na Rua Dr. José Lourenço, nº4 (estação de Anchieta), o qual recebia meninos e meninas, tendo suas aulas divididas em dois cursos: primário e médio.

O curso primário, dividido com dois graus, com aulas de caligrafia, silabário, tabuadas, conta e leitura (1º grau, com pensão de 5$000) e caligrafia, leitura, conta, tabuadas, gramática portuguesa, princípios de língua francesa[5], aritmética, geografia do Brail, Princípios de História Natural e História do Brasil (2º grau, com pensão de 10$000). Já para o curso médio (com pensão de 15$000), o externato Nossa Senhora da Aparecida oferecia aulas de caligrafia, português, inglês, francês, aritmética, geometria, princípios de álgebra, geografia e história natural. As meninas teriam ainda aulas de "trabalhos de agulha".

Na área da educação, mencionemos também o "Collegio Silveira", localizado na Rua Coronel Bernardino de Mello nº 27, tendo a Profa. Anna da Silveira como diretora, e no qual aceitavam-se alunos de ambos os sexos, oferecendo aulas da classe preliminar (10$000), preparatório para o curso normal (20$000), além de aulas de música (10$000), de bordado (15$000) e pintura à óleo (20$000), etc., com as aulas do curso preliminar das 10 da manhã às 2 da tarde.

[1] De 08 de outubro de 1833 a 31 de outubro de 1942, a moeda do Brasil foi o Real Brasileiro (plural: Réis).

[2] Como hoje ainda, a periodicidade do jornal era semanal, e casa edição tinha, quase sempre, quatro páginas.

[3] Ou seja, 2.400 m^2, uma área bastante significativa, o que nos dá uma boa ideia do quão vasto (não ocupado) era ainda o território da Cidade, à época.

[4] Ou seja, uma escola com crianças de ambos os sexos. À época, ainda era bastante comum ter-se escolas apenas para meninos ou apenas para meninas.

[5] Antes do inglês adquirir (sobretudo após a Segunda Guerra Mundial) o seu status de língua internacional nas ciências, no comércio, etc., era o francês a língua estrangeira de destaque aqui no Brasil, além de outras influências da cultura francesa (literatura, arquitetura, etc.) que vinham desde o Brasil Império.

Entre um estudo e outro, o Iguaçuano poderia fazer um lanche no Café Recreio, estabelecimento bem montado onde encontrava-se a qualquer hora, especial café moído e preparado à vista dos fregueses, além de tudo quanto concernia a artigos de restaurante e botequim. De propriedade de Falcão & irmão, o Café ficava na Marechal Floriano Peixoto.

Aliás, analisando-se os anúncios no Correio da Lavoura, constata-se que, nessa segunda década dos anos 1900, a Avenida Marechal Floriano Peixoto constituía-se, efetivamente, em logradouro no qual encontravam-se muitos dos principais estabelecimentos comerciais da Cidade.

Mas caso o pacato cidadão preferisse uma outra opção, havia também a Padaria e Confeitaria Santo Antônio, na Praça da matriz, nº1, de propriedade de Delphim Lourenço & irmão, onde seria possível encontrar "um completo sortimento de tudo o que concerne a confeitaria, padaria e botequim".

Outra opção no ramo, seria o café "Estrella de Iguassú", também na Marechal Floriano Peixoto, de propriedade de Armenio Augusto Soares, onde podia-se encontrar "sempre completo sortimento de bebidas finas e artigos de restaurante e botequim".

Uma opção para a compra de bebidas finas, nacionais e estrangeiras, seria o Botequim União, de José Maria Viamonte, especializado também em comidas frias, etc., que ficava, é claro, na Marechal Floriano Peixoto.

Após o lanche, seria possível cortar o cabelo no Salão Brasil - barbeiro e cabeleireiro - também na Marechal Floriano Peixoto (nos anúncios, aparece como Rua e não Avenida), sendo que o estabelecimento "dispõe de pessoal habilitado e perfumarias nacionais e estrangeiras, e atende-se a chamados".

Para a compra de cereais "em grosso", grande sortimento de farinha, fubá e farelo, havia, na Avenida Nilo Peçanha, o Grande Armazém de Aguardente, de propriedade de Francisco Gentil Baroni.

E para não ser afetado nem pela crise nem pela carestia, o Iguaçuano poderia comprar seu suprimento de proteína animal no Açougue União, em que uma "superior carne verde, como sejam: filet, chã de dentro, lagarto, pato, alcatra e pá" podiam ser encontradas, também na Marechal Floriano Peixoto, em frente ao Cinema Modelo[6].

Na concorrência, tínhamos o Açougue Central (com matriz em Nova Iguaçu e filial em Mesquita) na Marechal Floriano Peixoto, de propriedade de Romano Guhgni, onde se poderia encontrar "carne de vaca e de porco especiais, de carneiro, vitelo, etc. e toucinho". O açougue tinha "especialidade em linguiça e salsichas, desse 1$400 o quilo[7]. Como diferenciais, o Açougue Central propalava seu asseio e higiene, destacando que as carnes eram guardadas em frigoríficos. Esse último destaque, sugere que o uso de frigoríficos ainda não era algo banal no Município.

Depois de comprar a carne para o almoço ou jantar, que tal "fazer uma fezinha" na Casa Estrela de Ouro, agência de loterias ? De propriedade de Antônio Pereira Dias, a Estrela de Ouro ficava, igualmente, na Marechal Floriano Peixoto.

Depois de passar na lotérica, o Iguaçuano poderia fazer compras na Cooperativa Bom Fim (na Marechal Floriano Peixoto, esquina do Largo da Matriz), onde vendiam-se cereais por atacado e varejo, secos, olhados, ferragens, louças, fazendas, roupas feitas, [artigos de] armarinho, calçados, chapéus de sol e de cabeça, dentre outros artigos. Enfim, o equivalente a uma loja de departamentos.

Havia ainda a Cooperativa Democrata, de propriedade de Pythias de Castilho Lobo (na esquina da Marechal Floriano com a Coronel Francisco Soares), que vendia, no atacado e varejo, secos e molhados, sal, lenha, "comestíveis de primeira qualidade", nacionais e estrangeiros, bebidas finas, etc., segundo o anúncio, a preços módicos.

Na "Pharol de Iguassú" (rua Coronel Bernardino de Mello, nº 27), o iguaçuano podia encontrar artigos (importados) de iluminação a carbureto, querosene e eletricidade[8], lustres de modernos estilos, etc.

Para ajudar a construir sua casa, o Iguaçuano podia contar com Luiz Ribeiro de Lima, que possuía uma cerraria movida a eletricidade[9], depósito de madeiras e todo material concernente à construções: cal, cimento, ferragens, tintas, telhas, etc. (detalhe: praticava preços da Capital, e vendas, só à dinheiro).

Porém, oferecendo concorrência no ramo das serralherias, tínhamos a Serralheria Maxambomba[10], na Avenida Nilo Peçanha, de propriedade de Alfredo Gomes de Lima, onde, além de fazer-se serviços de ferreiro e serralheiro, fogões, depósitos para água, etc., também ferrava-se e curava-se animais.

[6] Logo, o anúncio do Açougue União (número de 29/03/1917) nos informa, indiretamente, que havia, na Marechal Floriano Peixoto, um cinema.

[7] A título de comparação entre os produtos e serviços anunciados, veja-se o quilo da salsicha ou linguiça, a partir de 1$400 o quilo, comparado com a pensão para o 1º grau do curso primário no externato Nossa Senhora da Aparecida, no valor de 5$000. Ou seja, a mensalidade da educação básica custava menos que o valor de quatro quilos de linguiça.

[8] O fato de estar à disposição do freguês insumos para esses três tipos de iluminação nos permite inferir que, à época, a iluminação elétrica ainda não era predominante entre todas as classes sociais do Município.

[9] Pelo destaque que esse fato recebe no anúncio, pode-se inferir que fosse a única ou uma das poucas na Cidade a contar com esse recurso.

[10] Antigo nome de Nova Iguaçu.

Mostrando que o tema educação era dos mais importantes para os munícipes naquele momento, o número de 05/04/1917 do Correio da Lavoura, nos traz:

Pela Instrução

Escola Noturna

Faz-se mister que trabalhemos em prol da feliz ideia da fundação de uma boa escola noturna, aqui, no 1º distrito dessa futurosa Nova Iguassú, pois é fato que jovens operários e empregados do comércio desta cidade vêem-se privados da excelsa luz intelectual em seus cérebros, pelo motivo simples e condenável de se não querer estabelecer esse templo de saber a que me refiro.

Sendo a escola como sabemos, o centro irradiador do saber, não parece crível que se vacile e que se demore a criar o que é tão necessário, tão imprescindível a um povo que quer trabalhar, que quer progredir para vencer e predominar os que não acham em condições idênticas.

É, talvez, um crime o negar-se o preciso conhecimento das primeiras letras a um brasileiro ou estrangeiro, que deseja aprender, para aplicar sua atividade de outro modo mais produtivo à sociedade e mais rendoso a si mesmo e aos seus.

É dever do governo disseminar a instrução primária por todo nosso território, sem poupar esforços e sem fazer mesquinhas e inúteis economias nesse sentido.

Sem dúvida a primeira preocupação de um político na boa acepção da palavra, é instruir seu povo, prepará-lo para a luta da vida, escolhendo os melhores dentre todos hão de aproveitá-los nos cargos, para onde penderem suas naturais inclinações. Sem o progredir crescente de escolas noturnas e diurnas, com este limitado número de templos de saber, difícil que se resolva, com a presteza que o caso requer, o complexo problema do extermínio do analfabetismo em nosso meio. Funde-se, pois, esta escola noturna primária que virá contribuir, com integral eficácia, para o desenvolvimento desta pequena fração territorial do nosso mui amado Brasil.

S. Barbosa

Pela extensão de seus anúncios (meia página, em algumas edições) bem como pelos diversos produtos de fabricação própria, podemos inferir que a Farmácia Santo Antônio (de propriedade de José Lopes de Castro), localizada na Marechal Floriano Peixoto, ou, mais exatamente, na Praça Ministro Seabra[11], era a maior da cidade, vendendo, dentre outros, a Água Inglesa L. de Castro (tônica, aperitiva e antifebril), o Xarope Castro (o remédio ideal para a tosse, com fórmula do Dr. Marques Canario) o Vinho Reconstituinte ferruginoso e o Hemoglobeol, o melhor medicamento para a anemia (contendo ovo, lecitina, hemoglobina e sais ferruginosos, com posologia de 2 a 3 pílulas por dia).

Além de excelente farmácia, a Santo Antônio (Fig. 1) oferecia ainda, às terças e sábados, das 11 às 4 da tarde, e às quintas, das 9 à 1 da tarde, consultas médicas com o Dr. Marques Canario.

O número 4 do Correio da Lavoura (12/04/1017) nos traz preciosas informações, extraídas do Registro Civil:

Durante o 1º trimestre do corrente ano, foi este o movimento do registro civil do 1º distrito do município de Iguassú: Nascimentos 128, sendo 57 do sexo feminino e 71 do masculino. Óbitos 108[12], sendo 61 do sexo masculino e 47 de do sexo feminino. Casamentos 18.

Considerando apenas os médicos que atendiam na própria Cidade, os anúncios do Correio da Lavoura nos dão conta do Dr. Bello Amorim (Rua 13 de maio, nº2) e do Dr. Salles Teixeira (na Marechal Floriano Peixoto)[13].

Para cuidar de sua saúde bucal, o Iguaçuano podia contar com o Dr. Collatino de Rezende (na Marechal Floriano Peixoto) e com Rosa Martins Lopes[14] (esquina da Marechal Floriano Peixoto com Capitão Raunheitte)

No tocante aos profissionais do Direito, todos os advogados anunciantes (Dr. Manoel Reis e Dr. Domingos

[11] Atual Praça da Liberdade.

[12] Logo, um crescimento vegetativo de 128-108 = 20 pessoas no trimestre. Assumindo um igual número para os três trimestres restantes do ano, teríamos um total de 80 pessoas como aumento na população (por óbvio, advindas apenas de nascimentos, excluindo-se, assim, incrementos devidos a migrações, etc.) anual do município, número por certo pouco expressivo, (mesmo tratando-se apenas dos números do 1º distrito), e que sugere que o Município vivia um período de pouca expansão econômica, etc.

[13] Por óbvio, tanto para os médicos como para outros profissionais, não se pode afirmar que estes eram os únicos disponíveis na Cidade (nada impede que houvessem outros, que não anunciavam seus serviços no Correio da Lavoura). O Dr. Marques Canario, que, como vimos, em alguns dias da semana dava consultas na Farmácia Santo Antônio, também tinha anúncio, mas com consultório na Rua Domingos Ferreira, 334, Rio.

[14] No primeiro anúncio publicado, aparece apenas o nome da profissional, sem ser antecedido por "Dr. ou Dra". Pode ter sido mera falha na composição do anúncio, ou indicativo de que a profissional não fosse, à época, "formada" em odontologia, mas apenas "prática". Contudo, no anúncio de 24/05/1917, o nome da profissional vem precedido por "Dra.", prometendo "trabalho garantido a preços reduzidos" além de "extrações sem dor".

Mariano, dentre outros) tinham escritório na Cidade do Rio de Janeiro.

A edição de 19/04/1917 nos faz saber que o Correio em em Nova Iguaçu contava, à época, com um só carteiro, o Sr. Soares, nos proporcionando, ainda, uma estimativa do número de casas então existentes no Município:

Seja-nos permitido chamar a preciosa atenção do Exm. Dr. Tarquinio de Souza, muito digno administrador dos Correios deste Estado, para o fato, aliás irregular, de continuar a fazer a entrega de toda a correspondência nesta cidade, um só carteiro. Rogamos de s.ex. o alto favor de nomear mais um funcionário dessa categoria, para a agência desta cidade que, dia a dia, floresce, aumentando dest´arte, a pesada tarefa de que está incumbido o carteiro Soares, empregado antigo e trabalhador, já enfraquecido naturalmente pelo labor diário de vencer muitos quilômetros, para distribuir correspondência postal para aqui dirigida. Essa medida excelente virá proporcionar a todos nós, habitantes de Nova Iguassú, uma grande vantagem, pois nos será fácil receber com certa antecedência da atual as cartas, jornais, etc. beneficiando, pois, não só a população nova-iguassuana, como a um velho servidor do Correio fluminense.
A fim de que perfeitamente possa o Exm.Dr. Administrador julgar da inteira justiça dessa medida, basta considerar que ***a nossa zona postal abrange uma área vasta em que há, pelo menos, umas 600 casas****, distantes às vezes muitos metros uma da outra, dificultando assim a entrega da correspondência cedo aos moradores festa cidade e também obrigando o respectivo serventuário a dispender energia, talvez superior a que sua organização física possa dispensar. Solicitamos pois, a s.ex. que nos preste este relevante serviço, que bem reconhecido e agradecido o será por todos nós, habitadores da frutuosa e muito próspera Nova Iguassú*[15]. (grifo nosso).

Mesmo naquela época, nosso então provinciano município não estava isento de ocorrências policiais, como o roubo à residência noticiado na edição de 19/04/1917:

Com pesar noticiamos que anteontem, a residência do nosso amigo Sr. Cap. Antônio Soares Netto, foi assaltada por audacioso ladrão. Em continenti foi levado o ocorrido do conhecimento das autoridades competentes, que logo se puseram em campo, não tendo, porém, conseguido descobrir o seu paradeiro.

O Sr. Cap. Alffedo Braz subdelegado local, continua envidando todos os esforços, no intuito de dentro de poucos dias, capturar o autor do assalto.

Para animar a família Iguaçuana, nessa segunda década dos anos 1900, uma ida ao circo era uma boa pedida. Na edição de 17/05/2017, o Correio da Lavoura nos dá conta da presença na Cidade da Troupe João Sant´Anna, com grandes espetáculos sábado e domingo, destacando-se as cançonetas e pilhérias com o conhecido Palhaço Gadanho.

Em junho, chegaria à Cidade o Circo Peruano, com grandes novidades, como o mono australiano Simonik, além do sucesso da farça burlesca "A Boneca", com espetáculos sábados e domingos.

Lastimavelmente, a edição de 12/07/1917, nos dá conta de um crime fatal, envolvendo um funcionário do dito circo, vítima de bala perdida:

Grave conflito

A pacífica população desta cidade foi surpreendida com a desoladora notícia de um conflito desenrolado domingo às primeiras horas da manhã, dando em consequência a morte de um empregado do Circo Peruano e vários feridos.
O lamentoso fato originou-se num botequim, pois àquela hora já não tinha policiamento, a força se havia recolhido por ordem do comissário.
Lamentamos que tal ordem tenha sido dada, devido o funcionamento de botequins improvisados, acarretando a reunião dos últimos espectadores do Circo e alguns indivíduos que ainda se achavam nas imediações.
Dentre estes indivíduos o Aquino, que é mais conhecido por "Velho", alcoolizado, entrou no botequim do sr. Gonçalves Pereira, e derrubou uma das mesas, dando causa a uma discussão entre Pinto Duarte, Lafayete e "Velho", sendo serenada por intervenção de alguns presentes.
Momentos depois, Lafayete e Pinto Duarte encontraram-se nas imediações do botequim e travaram nova discussão, resultando disto o grave conflito, que teve por epílogo a morte de Joaquim, empregado do Circo, que estava a considerável distância, sendo alvejado e bem assim Pinto Duarte e Lafayete e João de Barros, que receberam ferimentos por tiro de revólver.
As vítimas receberam os primeiros socorros nas Farmácias Fluminense e Santo Antônio, sendo enviadas no primeiro trem para a Assistência. O cadáver do infeliz Joaquim foi removido

[15] Na edição de 14/06/1917, ficamos sabendo que o pleito foi atendido, com a nomeação de um novo carteiro, etc.

para o cemitério, a fim de ser autopsiado. A polícia abriu rigoroso inquérito.

Na "Secção domestica", as donas de casa Iguaçuanas podiam contar com dicas diversas, tais como deixar a roupa, após ensaboada, de molho durante um dia, em água com amoníaco como forma de obter roupa branca, clara e bem lavada, ou ainda podiam contar, na mesma seção, com deliciosas receitas como essa, publicada em 24/05/1917 (a receita é assinada por J. Trouxinha):

O prato do dia
Pão de Lot Yayá

Ovos 12, farinha de arroz 345 grams. Açúcar 345 grms. Passas 60 grms., Coco ralado 1, sal e cascas de limão raladas. Batem-se os ovos e açúcar, junte-se o coco, passas, sal e canelas e depois de bem batido, vai ao forno em fôrma untada de manteiga.

Fig. 1. Fachada da Farmácia Santo Antônio

Na mesma edição, saúda-se a *Gazeta de Nova Iguassú*, já então com quatro anos de circulação, contando com a direção do Sr. Heraclyto de Queiroz.

Em 07/06/1917, a edição do Correio da Lavoura traz matéria relativa à necessidade de incrementar-se a limpeza urbana da Cidade:

Com a Municipalidade

Chamamos a tenção do Sr.Dr. Manoel Reis, operoso presidente de nossa edilidade, para o estado em que se encontram presentemente a maioria das ruas de Nova Iguassú.
Aproximando-se o dia da festa do padroeiro desta cidade, que, pelo tradicional brilhantismo, atrai elevado número de pessoas de toda a circunvizinhança, torna-se indispensável a limpeza das vias públicas.
Vamos ter a honra de receber a visita do ilustre prelado fluminense e desejamos que S. Exc. Rvma. Leva desta cidade a mais grata impressão.
Urge que o Dr. Reais providencie na limpeza da rua Marechal Floriano Peixoto e da rua Formosa, que margeiam a estrada de ferro[16]*, e, se possível, estender esse serviço às demais ruas. Estamos certos que S.S., amante e pugnador do progresso desta terra, tomará em consideração o nosso pedido.*

A edição de 14/06/1917 nos fala de um importante melhoramento:

Importante melhoramento em Nilópolis

No dia 1º do corrente teve início na Estação de Engenheiro Neiva, futura Nilópolis, o serviço de retificação de um trecho do rio Bangu.
Esse importante melhoramento, dirigido pelos distintos engenheiros srs. Dra. José da Rocha Miranda e Adolpho Albuquerque, evitará as inundações na referida localidade, especialmente nos dias pluviosos.
O snr. Major A. Antunes, vice-presidente da Câmara Municipal, tem assistido aos trabalhos, tomando grande interesse.

Ne edição de 23/08/2017, anuncia-se para breve e reabertura do cinematógrafo, de propriedade do Sr. Casario Machado.

Para quem acha que roubo de fios elétricos, etc., é coisa dos tempos mais recentes, pode causar surpresa a edição de 30/08/2017 do Correio da Lavoura:

[16] Presentemente, margeiam a estrada de ferro a Avenida Marechal Floriano Peixoto e a Rua Coronel Bernardino de Melo. Inferimos, então, que a Coronel Bernardino de Melo chamava-se, à época, Rua Formosa.

Os gatunos agem…

Assassinato em Queimados

Anteontem, às 20:30 horas, pouco mais ou menos, deu-se em Queimados um bárbaro assassinato, perpetrado por um dos muitos larápios que, zombando da ação enérgica de nossas autoridades, vivem a roubar fios de telefone e canos de chumbo[17].
A vítima foi o Sr. Antônio Costa, suplente do subdelegado daquele distrito, que surpreendera diversos meliantes no "trabalho" de diminuir os fios telefônicos.
Dando voz de prisão, no exato cumprimento do dever, recebeu um tiro em pleno peito, sendo imediata a sua morte.
Os ladrões fugiram, estando a polícia desta cidade no encalço dos mesmos.
Horas depois o Sr. Coronel Azevedo Júnior, ativo delegado deste município, coadjuvado pelo Sr. Capitão Alfredo Braz de Souza, conseguiu prender Abel Loureiro, de nacionalidade portuguesa, sobre quem recaem graves suspeitas. Foi aberto rigoroso inquérito.

Na edição de 11 de outubro, a notícia da prisão do criminoso, bem como mais esclarecimentos sobre o crime:

Os gatunos agem…
Assassinato em Queimados
A prisão do criminoso

No dia 28 de agosto p. findo, conforme então noticiamos, deu-se na vizinha localidade de Queimados um bárbaro assassinato, perpetrado por um larápio, sendo vítima o Sr. Antônio Costa, suplente do subdelegado daquele distrito, que tombou no cumprimento do dever.
A polícia deste município, a cuja frente se encontra o Sr. Coronel Azevedo Júnior, abriu rigoroso inquérito, empreendendo diversas diligências.
Trata-se de roubos de fio da Companhia Telefônica e da Estrada de Ferro, que de há muito se vêm registrando.
Foi preso à Rua Barão de Guaratiba[18] (?) nº 20, na Capital, o assassino do suplente Costa, o francês Benoit Pierre ou Maurice Pierre, que se acha recolhido à Cadeia Pública desta cidade, desde quinta-feira última.
A prisão do terrível facínora foi conseguida pela polícia carioca, coadjuvada pela iguassuana representada pelo Sr. Coronel José Esteves de Souza Azevedo Júnior, e cap. Alfredo Braz de Souza, respectivamente delegado e subdelegado.
O criminoso disse ao Sr. Coronel Azevedo Júnior que, tendo ido pela primeira vez a Queimados, ali na estação, despachara os fios roubados pelos seus cúmplices, quando se sentiu seguro por um homem. Não sabendo ser ele da polícia e vendo outras pessoas, receando uma agressão, atirou no seu detentor, fugindo para a capital, refugiando-se na pensão onde foi preso.
Benoit Pierre foi conduzido, anteontem, à Queimados, onde foi acareado com o seu compatriota Dietrich, que o denunciou, resolvendo confessar o emocionante drama.
A polícia do Rio Já conhece todos antecedentes do assassino, além de desertor do Exército francês, trata-se de um criminoso reincidente.
O Sr. Cel. Azevedo Júnior prossegue nas diligências para a captura de outros cúmplices.

Na edição de 06/09/1917, uma vez mais faz-se sentir a preocupação dos iguaçuanos com a evolução da educação:

Pela instrução

A Liga Brasileira contra o analfabetismo festeja amanhã o segundo aniversário de sua fecunda fundação, nutrindo a esperança de ver que na data em que se comemorar o primeiro centenário da nossa independência, não haverá brasileiros analfabetos com a idade maior de 14 anos.
O nosso companheiro de trabalho, Sr. Silvino de Azeredo Filho, delegado da Liga nesta cidade, fará hoje uma preleção aos alunos do Curso Noturno, que dirige na sede do Tio Brasileiro de Iguassú.

Fig 2. Major Pariz

[17] Pelo menos desde a Roma antiga, o chumbo, por ser um metal de fácil obtenção e dúctil, foi empregado na confecção de tubulações, notadamente para o transporte de água, etc.

[18] Após a letra G há uma rasura no jornal.

Na mesma edição, na seção "hóspedes e viajantes", encontramos:

Visitou esta cidade, hospedando-se na residência do Sr. Major Augusto Pariz, a ilustrada professora do estado D. Maria da Guia Paiva de Araújo, com exercício em Belém.
A distinta educadora, que levou desta cidade a mais lisonjeira impressão, visitou os principais estabelecimentos em companhia do Sr. Major Pariz.

Essa notícia merece um destaque de nossa parte: O Major Pariz de que fala a notícia é o Prof. Augusto Monteiro Pariz (Fig. 2), um dos pioneiros na educação em Nova Iguaçu, e que hoje dá nome a ruas e escolas em nossa Cidade.

Na edição de 13/09/1917, temos:

Posto medico

Acha-se funcionando, na Farmácia Fluminense, com toda a regularidade, o Posto Médico – Cirúrgico Dentário que, graças à dedicação do distinto farmacêutico Sr. Sebastião Herculano de Mattos, tem prestado extraordinários benefícios a seus inúmeros associados.
O conhecido facultativo, Sr.Dr. Augusto Silva, a quem está confiada a parte médica, dá consulta na Farmácia Fluminense às segundas, quartas e sextas feiras, das 13 às 16 horas.
O serviço dentário acha-se a cargo do distinto profissional, Sr. Dr. Carlos Novaes, que se encontra no gabinete à disposição dos associados às segundas, quintas e sábados, das 13 às 16 horas.
A mensalidade é de 2$000 à 3$000 estando ao alcance de todos.

A notícia nos permite fazer a inferência de que, à época, a assistência médica na Cidade fosse bastante precária[19], visto o fato de uma farmácia atuar também como posto médico. Destaquemos ainda a espécie de "plano de saúde" oferecido, com mensalidades de "2$000 à 3$000 estando ao alcance de todos". Se lembramos do anúncio do Açougue Central, oferecendo "especialidade em linguiça e salsichas", à 1$400 o quilo", 2$000 a 3$000 Réis parece, efetivamente, um preço acessível.

E o progresso vai chegando, aos poucos (04/10/1917):

Agência dos correios em Nilópolis

O governo do Estado mandou instalar no 1º do corrente a agência do correio em Engenheiro Neiva, a futura Nilópolis, satisfazendo uma justa reclamação do "Bloco do Progresso de Nilópolis", secundada pelo Sr.Dr. Manoel Reis.
A agência, que está confiada à Exma. Dra.D. Claudina Reis, funciona provisoriamente no escritório dos terrenos, em frente à estação.
Esse melhoramento causou grande júbilo entre os moradores da futurosa localidade.

Caso desejasse registrar sob forma de pintura cena familiar ou sua própria figura, o Iguaçuano poderia recorrer aos serviços de P. da Cunha Arruda, o Poluca, que ofereceria serviços de pintura "a óleo, a aquarella e crayon", com preços sem competidor, à Rua Cel. Vespasiano, nº 8.

Em outubro de 1917, a varíola era motivo de preocupação no município:

Ante-hontem passou por esta cidade, no S M 10, que daqui parte às 11.16, alguns variolosos em contacto com os passageiros do carro de 2ª classe da causa, cuja procedência ignoramos.
Os passageiros reclamaram e quiseram impedir os doentes [de] prosseguirem a viagem, fazendo desembarca-los nesta estação, não levando a efeito devido a falta de recursos locaes, bem como ao enternecimento de outros. E assim foram os variolosos até a Central sem mais providências.
Consta-nos que em Queimados bem como, nesta cidade, há varíola que terá proporções assustadoras, como já tem acontecido, se as autoridades municipais não tomarem as devidas providências.

No número de 25/10/1917, encontramos notícia que dá conta do atendimento farmacológico da população, bem

[19] Lembremos que o hospital de Iguassú teria sua construção iniciada apenas em 1931.

como reforça inferência já feita: a farmácia terminava por ter múltipla função:

Graças a inteligente iniciativa do operoso coronel Jayme Esteves, estimado proprietário em Queimados, inaugurar-se-á, no dia 10 do mês vindouro, a Pharmacia S. José.
O coronel Jayme Esteves, compreendendo a necessidade do povo dessa localidade, que de há muito [se] ressentia [da falta] de um estabelecimento dessa ordem, mandou transformar um dos seus prédios, adaptando-o com todos os requisitos da higiene.
O novo estabelecimento tem um espaçoso consultório e confortável laboratório, e será entregue a um hábil farmacêutico diplomado, ficando a clínica médica a cargo do conhecido facultativo Dr. Sá Freire.
Auguramos a Pharmacia S. José toda a sorte de prosperidade e esperamos que o povo de Queimados saiba corresponder aos esforços do coronel Jayme Esteves.

A inexistência de um mercado municipal[20] ou mesmo de uma feira pública no município, pode ser constatada por meio dessa notícia no nº 34 do Correio da Lavoura:

A feira livre

Em números anteriores temos batalhado pela construção nesta cidade de um pequeno mercado que, além de prestar incomparável benefício à população, aumentaria as rendas do município.
A Edilidade cogita de grandes melhoramentos, taes como rede de esgotos, calçamento das ruas, emfim uma remo-delação completa da nossa urbs transformando-a numa cidade moderna, de rigorosa hygiene.
Distincto profissional acha-se incumbido do levantamento da planta da cidade.
Naturalmente o mercado não escapou da argucia dos nossos administradores.
Ora, enquanto não vem esse melhoramento a Câmara deve estabelecer uma feira livre, a exemplo da Capital da República, e cidade do Estado de S. Paulo, inclusive a própria Paulicéa.
A feira auxiliará muito a pequena lavoura, que não pode concorrer aos mercados do centro pela dificuldade de transportes.
Os moradores locais, assim, ficarão livres da vergonhosa ganância dos exploradores, que vivem concorrendo ao comércio honesto.
O preço dos gêneros indispensáveis encontra-se numa exorbitância incrível, tornando-se a vida muito difícil.
Um dos lugares que julgamos apropriados para a instalação da feira, enquanto as finanças do município não comportam a construção do mercado, isto é, do pequeno mercado, é o terreno em frente ao espaço da Edilidade.
Apelamos mais uma vez para o patriotismo dos nossos governantes para a resolução desse problema do máximo interesse para os moradores de Iguassú.
Esperamos que ouçam a voz de uma folha independente, na verdadeira acepção da palavra, e que não se acha ligada a quaisquer partidos, visando apenas o progresso de invejável município.
Será preciso voltarmos sobre o assumpto ?

O transporte público também era uma das queixas/preocupações da população:

Pedem-nos chamemos a atenção do sr. Dr. Aguiar Moreira, diretor de nossa principal via férrea, sobre o insignificante o número de trens que circulam no ramal de Paracamby onde residem milhares de pessoas.
É inegável o progresso desta zona e muito maior seria se a direção da Estrada aumentasse os trens de passageiros.
Os moradores de Ricardo de Albuquerque, Anchieta, Engenheiro Neiva, Mesquita e Nova Iguaçu, ao que sabemos pensam em organizar comissões para entender-se com o ilustre engenheiro, que naturalmente desejará o progresso dessas localidades.
As rendas da central, sem a menor dúvida, hão de aumentar com a solução do palpitante problema.
Depende somente de uma questão de boa vontade.

Outra notícia, veiculada no nº 35 do Correio da Lavoura (15/11/ 1917) deixa claro o aumento da produção agrícola do município, além de nos permitir inferir que Morro Agudo (atual Comendador Soares) era uma das áreas de Nova Iguaçu onde concentrava-se a dita produção:

Morro Agudo

Os habitantes de Morro Agudo dirigiram um abaixo assinado ao sr. Dr. Aguiar Moreira, solicitando melhoramentos a que aquela Estação tem direito, redigido nos seguintes termos: Exmo. Sr. Dr. Diretor da estrada de ferro central do Brasil - Os abaixo-assinados, agricultores e comerciantes estabelecidos na zona servida pela estação

[20] O mercado de Santo Antônio (na esquina da Rua Bernardino de Mello com a Rua Dr. Thibau) só seria fundado em 15 de dezembro de 1946.

denominada Morro Agudo, confiantes no alto critério com que estão sendo superintendidos os consideráveis trabalhos da primeira via férrea que o Brasil possui, respeitosamente, se apresentam perante V. Ex. solicitando, empenhadamente os melhoramentos precisos na referida estação que, devido ao notável incremento que se vê na lavoura, já não oferece vantagens aos exploradores dos produtos colhidos na extensa localidade, pois que é manifesto a deficiência dos compartimentos indispensáveis para a facilidade do serviço a que o público tem direito, como a digna diretoria da Central poderá verificar, máxime nos últimos quatro meses do ano.
Releve V. Ex. declararem os interessados que aos próprios passageiros falta o conforto dispensado em outras paragens menos importantes. Em tais condições, o povo de Morro Agudo, a quem não tem passado despercebido o esforço empregado pela atual diretoria no sentido de proteger as classes menos favorecidas pela fortuna – E.R. Justiça.

Nessa época, Nova Iguaçú tinha também vida desportiva: No nº 36 (22/11/1917) lemos:

Deu-se quinta-feira última um encontro das equipes do Iguassú Foot-Ball Club e Pernambuco, do Engenho de Dentro.
No jogo preliminar dos 2ºs teams venceu a equipe do clube visitante por 2 X 1.
No encontro dos 1ºs teams saiu vencedor, brilhantemente, o clube local pelo significativo score de 7 X 1.
A concorrência de assistentes foi regular. A equipe vencedora do Iguassú estava assim constituída Quincas, Altamiro, Poni-Poni, Martins, Conceição, Tasso, Alarico, Edgard, Amorim, Tatú e Manduca.

Como na vida apenas a morte e os tributos parecem mesmo inevitáveis, nos nº 37 e 38 do Correio da Lavoura, os valores do imposto predial aparecem. Constatamos que o Paço Municipal estava isento do dito tributo, enquanto, por exemplo, os Srs. Carlos Antonio de Mattos e Domingos B. Freitas (com imóveis na Rua Marechal Floriano Peixoto), tiveram, que pagar, ao todo, 111$000 e 65$880, respectivamente.